

OLHAR OIRAS

DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES | Nº 13
DEZEMBRO 2025 | PREÇO: 0,01 EUROS

RESPEITO~HUMANISMO~CONFIANÇA
ATENDIMENTO 24H

Ana & Filho

AGÊNCIA FUNERÁRIA

RUA OIRAS DO PIAUÍ Nº2 - OIRAS

GERAL@FUNERARIAANAEIFILHO.PT

917 209 634 / 211 338 096

RESP. TÉCNICA-ANA FONTE

Isaltino apostado em continuar a transformar concelho



Isaltino Morais tomou posse para mais um mandato como presidente da Câmara Municipal de Oeiras, reforçando o seu compromisso em continuar a transformar o concelho num território moderno, solidário, inovador e com uma visão focada no futuro. 8-9

Oeiras aprova orçamento focado na habitação

Câmara de Oeiras terá orçamento de 358,8 milhões de euros para 2026. Proposta foi aprovada com votos contra do PS e Chega. O IMI aumenta, havendo alívio para famílias, conforme número de dependentes. 2



O futuro é dos jovens

Embora os discursos sobre a "crise" da participação política dos jovens sejam recorrentes, nos últimos tempos tem-se afirmado uma crescente preocupação sobre os sinais de afastamento político dos mais jovens. Mas, em Oeiras, os jovens tem participado em iniciativas, promovidas pela autarquia, de promoção dos valores democráticos: a "Cop Oeiras Valley" e o "Dia da Democracia" são exemplos disso. 15

MELHOR DOS
PRAZERES
RESTAURANTE

216 044 663

Praceta Eugénio de Castro, LJ 1
2790-063 Carnaxide

melhor_dos_prazeres

Serviço de take away disponível para levar e saborear em casa (sem opção de entrega)

Francisco Rocha é o novo presidente do SIMAS

Francisco Rocha Gonçalves, atual vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, tomou posse como presidente do Conselho de Administração dos SIMAS de Oeiras e Amadora. Esta mudança marca "oficialmente o início de um novo ciclo na gestão dos serviços de água e saneamento que servem ambos os Municípios", refere a empresa. 11

Inigo Pereira "abre" entrevistas com presidentes de freguesia



Inigo Pereira, presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, é o primeiro presidente das 5 Uniões e Juntas de Oeiras a ser entrevistado por Olhar de Oeiras. Nas próximas edições vamos entrevistar os restantes. 6



COM O BACALHAU ALTOMAR À MESA,
HÁ NATAL COM CERTEZA!

altomar@altomar.pt +351217 930 189 www.altomar.pt



altomar
concentra os produtos premium do B.P.

Leia o código QR para saber mais!

Orçamento 2026 focado na habitação aumenta IMI com alívio para famílias

A Câmara Municipal de Oeiras aprovou, no dia 5 de dezembro, um orçamento para o ano de 2026 de 358,8 milhões de euros, o que representa um aumento de 7,1% relativamente ao anunciado para 2025 – que foi de cerca de 335 milhões de euros, anunciou a autarquia em comunicado. Também foi aprovado um novo pacote fiscal, em que famílias, conforme o número de dependentes, têm um alívio no Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), cujo aumento da taxa mínima para a máxima legal teve “luz verde” na semana passada. As propostas foram votadas a favor pelo movimento Inov25 – Isaltino Inovar Oeiras 25 e votos contra do PS e do Chega.

Habitação Pública e Educação mantêm-se como prioridades da Câmara de Oeiras. Funções Sociais acoplam uma verba de 193,3 milhões de euros. Novo Regulamento de Benefícios Fiscais prevê alívio de impostos às famílias. “As nossas GOP são tão ambiciosas que às vezes não chegam para algumas vistas curtas”, indicou o presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, sublinhando o facto de o Município ser dos poucos do país que “não recebe qualquer cêntimo do Estado”.

Em reunião de Câmara, o Executivo de Oeiras aprovou o orçamento municipal para 2026 no valor de 358.800.000 euros, que corresponde a um crescimento de 7,1% em relação ao orçamento aprovado para 2025 (334.950.000 euros).

De acordo com o Município, o orçamento de 2026 tem em conta as dificuldades económicas das pessoas. No atual contexto económico-social, “em que muitas famílias continuam a debater-se com sérias dificuldades para fazer face à conjuntura, refletida em preços elevados de bens essenciais e de acesso à habitação”, o executivo liderado por Isaltino Morais apresentou um orçamento municipal atento ao atual contexto, dando prioridade às funções sociais, para as quais estão destinados 193,3 milhões de euros.

100 milhões para Habitação Pública

A Habitação Pública continua a ser a maior prioridade de transcrita no orçamento, estando prevista a construção de novas casas, assumindo que 2026 “será um ano de continuidade no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na concretização da Estratégia Local de Habitação”.

O investimento municipal previsto para Habitação é de 98.291.470,09 €, com obras previstas para concretizar como o Centro de Convívio dos Navegadores, o Empreendimento do Casal do Deserto, a Unidade de Cuidados Continuados da Irmã Joana ou a Creche de Nossa Sra. da Rocha, entre outros.

O programa de “Habitação Jovem nos Centros Históricos” é outra resposta de rendas reduzidas criada pelo Município de Oeiras, cujo objetivo é promover a revitalização destas áreas urbanas, a reabilitação do



seu património arquitetónico e o rejuvenescimento da sua população.

Educação com 31,2 milhões

Para a Educação, o orçamento é de 31,2 milhões de euros, para a Saúde serão 4,1 milhões de euros e para a Ação Social estão destinados cerca de 10,4 milhões de euros.

O Ordenamento do Território tem destinado uma verba de 18,0 milhões de euros e a Proteção do Meio Ambiente 16,4 milhões de euros, dos quais 10,5 milhões de euros são para a área dos Resíduos Sólidos.

Para a Cultura, o orçamento municipal é de 12,9 milhões de euros.

Na área do Desporto, Recreios e Lazer a verba destinada é de 15,0 milhões de euros e ainda para outras atividades cívicas e religiosas estão destinados 100 mil euros.

Funções económicas recebem 19,2 milhões

Para as funções económicas somam-se 19,2 milhões de euros, sendo que para a Iluminação Pública estão

destinados 2,5 milhões, para os Transportes Rodoviários 9,5 milhões, para o Comércio e Turismo 5,1 milhões de euros e 2,1 milhões para outras funções nesta área.

A despesa total de capital, orçada em 150,6 milhões de euros, “continua a representar uma forte aposta do executivo para o concelho”.

Para Isaltino Morais, presidente do Município, este orçamento e estas Grandes Opções do Plano (GOP) “vêm (na sequência) daquilo que tem vindo a ser a estratégia deste Município nos últimos anos. As nossas GOP são tão ambiciosas que às vezes não chegam para algumas vistas curtas”, indicou o edil, sublinhando o facto de o Município “ser dos poucos do País que não recebe qualquer cêntimo do Estado”.

Redução de impostas para as famílias

Na reunião de Câmara foi também aprovado uma alteração ao Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais Aplicáveis a Impostos do Município de Oeiras, no âmbito do novo pacote fiscal previsto para 2026.

No que respeita ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), a taxa a aplicar às pessoas coletivas será de 0,45% para os prédios urbanos e de 0,8% no que concerne aos prédios rústicos.

Segundo a Autarquia, as famílias terão um alívio fiscal desta taxa, de acordo com o Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais Aplicáveis a Impostos do Município de Oeiras, que contempla diferentes reduções desta taxa, de forma a apoiar as famílias que têm em Oeiras a sua habitação própria permanente. Assim, as famílias terão a seguinte redução da taxa de IMI consoante a composição do seu agregado familiar: famílias com três ou mais dependentes – redução de 34% da taxa de IMI, aplicando-se uma taxa de 0,30%; famílias com dois dependentes – redução de 23% da taxa de IMI, aplicando-se uma taxa de 0,35%; famílias com um dependente – redução de 17% da taxa de IMI, aplicando-se uma taxa de 0,37%; famílias sem dependentes – redução de 10% da taxa de IMI, aplicando-se uma taxa de 0,41%; Cumulativamente a estas reduções, disse o Executivo, mantêm-se ainda as isenções e reduções de taxa deste imposto no âmbito da reabilitação urbana, da eficiên-

cia energética, bem como a redução fixa do “IMI Familiar” para agregados familiares nos seguintes termos: famílias com um dependente – redução de 30€; famílias com dois dependentes – redução de 70€; famílias com três ou mais dependentes – redução de 140€.

Aos olhos da CMO, estas medidas beneficiam as famílias em aproximadamente 4,6 milhões de euros. No âmbito do apoio ao arrendamento habitacional, a Câmara aprovou ainda aplicar uma redução de 20% da taxa de IMI aplicável aos prédios urbanos arrendados para habitação, tendo como base os limites de renda aplicáveis no âmbito do Programa de Arrendamento Acessível, desde que a renda mensal não ultrapasse os seguintes valores: T0 e T1 – 650€; T2 – 1000€; T3 – 1200€; T4 e superior – 1350€.

IMI que “pune” a banca e promove a justiça social

Por outro lado, no sentido de combater a falta de habitações disponíveis, A Câmara aplicará uma majoração de 30 % da taxa de IMI aos prédios urbanos degradados e uma majoração em triplo da taxa de IMI nos casos de prédios urbanos devolutos ou em ruínas há mais de um ano.

“Nos últimos dois anos foi feita uma análise profunda pelos serviços financeiros municipais a esta aplicação cega do IMI e concluímos que quem estava a ser beneficiado era a banca e os grandes fundos financeiros, que são os grandes proprietários deste Município. Portanto, este ajuste da taxa foi feito para uma maior justiça social e é garantido, através dos benefícios fiscais associados, que nenhuma família irá pagar 0,45%”, referiu Isaltino Morais.

No que se refere à participação variável no Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS), o Executivo deliberou manter a taxa de 4,7 %, que tem sido aplicada nos últimos anos, permitindo deste modo que os munícipes obtenham um benefício, em sede de IRS, de 0,3 % que corresponde a cerca de 1,7 milhões de euros.

Para a Derrama é aplicada a taxa de 1,5%, estando previsto no Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais a isenção desta para empresas com volume de negócios até 150.000,00€, permitindo assim um apoio às empresas com sede no concelho.

eBug
reparação especializada
de portáteis
deslocações ao domicílio
assistência a empresas
orçamentos gratuitos

Rua Irene Lisboa, 1A
2795-139
Linda a Velha
tlf: 96 238 49 34
tlf: 21 406 37 78
email: geral@ebug.pt
site: www.ebugpt

Empathia

Venda de casa com usufruto

Tem 75 anos ou mais e possui casa própria? A **Empathia** permite-lhe vender a sua casa e continuar a habitá-la durante toda a sua vida. A solução ideal para quem procura realizar liquidez, aumentar o rendimento mensal disponível, quer tenha herdeiros ou não, e uma excelente oportunidade de realizar muitos dos seus sonhos.



Vantagens:

- Continuar a viver na sua casa, conservando o usufruto de forma vitalícia, se o desejar;
- Transformar o maior investimento da sua vida - a sua casa - num ganho financeiro imediato, beneficiando das valorizações continuadas do mercado imobiliário e permitindo-lhe uma solidez financeira antes inimaginável;
- Ficar com um complemento de reforma que aumenta a sua qualidade de vida e lhe proporciona capacidade financeira para realizar os seus sonhos e atender às suas necessidades.
- Viajar, fazer um cruzeiro, conhecer outras culturas, ir a concertos, espetáculos, exposições;
- Dedicar-se a novas atividades como golfe, natação, pilates, aulas de pintura, música ou línguas;
- Subcontratar profissionais de apoio em casa – fisioterapeutas, assistentes familiares, enfermeiros – seja para apoio permanente ou ocasional;
- Antecipar a herança, ajudar os seus familiares, corrigir um problema de saúde, ou até mudar-se para uma casa na praia ou no campo.

Pode consultar mais informação em <http://empathia.pt>.

Para dar o primeiro passo, basta contactar a Empathia através do telefone **960351669** e solicitar uma primeira reunião, sem qualquer compromisso. Tem todo o tempo para refletir e consultar familiares e amigos. A decisão final é sempre a sua.

Empathia – Prémio Responsabilidade Social 2025. Salão Imobiliário de Portugal (SIL)
Empathia – Prémio Inovação na Mediação 2025. Expresso / SIC Notícias

Garantido aquecimento das casas de idosos vulneráveis

O Município de Oeiras continua a apoiar os seus munícipes seniores que se encontram em situação de maior vulnerabilidade. Com esse objetivo, manteve o apoio ao pagamento das despesas de aquecimento, garantindo que cada pessoa possa desfrutar de um lar mais quente, confortável e seguro durante os meses mais frios. Assim, desde 5 de dezembro, estão abertas as inscrições para receber apoio financeiro para despesas de aquecimento, destinado a munícipes seniores residentes no concelho de Oeiras. A CMO aumentou o valor dos apoios para os idosos aquecerem as suas casas, passando de 150 para 180 euros.

Portugal é o país europeu com mais dificuldade em aquecer as casas. Cerca de 80% das casas portuguesas são energeticamente ineficientes e mais de dois milhões de pessoas não têm dinheiro para as aquecer, segundo os dados da Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética 2023-2050.

O Município de Oeiras tem vindo a mitigar este problema no concelho com um programa de ação social que visa apoiar os idosos no aquecimento das suas casas. Este ano, contudo, vai reforçar a comparticipação financeira para o pagamento das despesas de aquecimento nas casas dos munícipes seniores, garantindo que cada pessoa possa desfrutar de um lar mais quente, confortável e seguro durante os meses mais frios.

O presidente de Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, recorreu às redes sociais para anunciar que os munícipes de Oeiras com mais de 65 anos e que tenham um rendimento per capita igual ou inferior a

12.180 euros podem candidatar-se a um novo programa de apoio ao aquecimento habitacional, passando a receber cada agregado familiar 180 euros para que o frio deixe de condicionar o conforto do lar.

Nos últimos três anos, o Município destinava 150 euros para o mesmo programa de ação social, mas o autarca entende aumentar este apoio, garantindo uma resposta mais adequada às necessidades atuais, para colmatar a falta de recursos financeiros dos idosos para aquecerem os seus lares.

Importância de informar os idosos

Isaltino Morais apelou aos filhos e netos do concelho para informarem os seus pais e avós sobre a existência deste programa. "Esta mensagem também é para os mais novos, porque muitos dos mais velhos não acompanham as redes sociais e não sabem das medidas em vigor na Câmara Municipal. Netos, falem aos vossos



avós para se inscreverem neste programa!", reclamou o autarca.

As candidaturas decorrem de 5 de dezembro a 21 de março de 2026. Isaltino Morais explica que o alargamento dos prazos de inscrição para este programa é propositado, "para não haver desculpas" de "falta de tempo" ou desconhecimento da iniciativa.

Segundo o Município, para haver a adesão a este programa, é necessário que os munícipes reúnam as seguintes condições: ser munícipe com 65 anos ou mais (à data de 31 de dezembro de 2025); o rendimento per capita anual dos elementos do agregado familiar deve ser igual ou inferior a 12.587,00€ (valor provisional para 2026, correspondente ao 2º escalão do IRS), comprovado através da(s) nota(s) de liquidação do IRS

de 2024 e/ou da(s) certidão(ões) de dispensa da entrega da declaração de rendimentos Modelo 3 de IRS de 2024.

De acordo com a autarquia, será admitida apenas uma candidatura por morada/habituação. Caso os candidatos preencham todas as condições, será solicitado o envio do comprovativo do IBAN com a identificação do/a titular da conta.

A candidatura pode ser enviada por email apoioaoaquecimento@oeiras.pt, ou em alternativa entregue na Divisão de Coesão Social, localizada no Palácio do Marquês do Pombal, em Oeiras, ou na Junta/União de Freguesias da sua área de residência.

Para mais informações contactar através do telefone: 214 408 519.

UNIÃO DE FREGUESIAS
**CARNAXIDE
QUEIJAS**
Juntas para si.

Boas Festas

Com gratidão pelo ano que partilhámos, a União de Freguesias de Carnaxide e Queijas deseja a todos
um Natal repleto de alegria e pleno de esperança

Autarquia homenageou séniores com almoço de Natal

O almoço de Natal dos seniores de Oeiras juntou 4500 comensais à mesa. Foi um verdadeiro espetáculo de magia natalícia, onde milhares de idosos celebraram com música, dança e uma atmosfera repleta de alegria. Num cenário 'pintado' de vermelho e branco, o espírito da quadra brilhou, culminando com a entrega de cabazes, que levaram calor e carinho às casas dos participantes, num gesto de cuidado do Município com a população sénior. Isaltino Morais considera que esta iniciativa vai além de um simples almoço. Trata-se do culminar de um programa anual do Município que quebra as barreiras do isolamento social dos mais idosos, promove o envelhecimento ativo e fomenta a "vontade de viver" deste segmento da população.



O almoço de Natal para seniores oferecido pela Câmara de Oeiras, e no qual foram oferecidos também cabazes de Natal, é já uma tradição do Município e tem como objetivo promover o convívio entre os mais velhos e proporcionar uma tarde diferente e animada.

Antes do almoço, Isaltino Morais aproveitou para circular de mesa em mesa para cumprimentar os convivas e tirar as já habituais fotografias com a população, que se levantava das mesas à passagem do autarca para o saudar e, claro, eternizar o momento para a posteridade com uma fotografia "abraçada ao presidente".

Em declarações à imprensa, o autarca considerou que estes almoços "não são a sopa dos pobres", sendo antes um momento de confraternização "para toda a gente", independentemente do seu "estatuto económico", desde que tenham mais de 65 anos.

"O objetivo é a confraternização e o encontro entre as pessoas, sendo um momento em que juntamos

4500 pessoas ao longo de três dias. E isto é extraordinário porque as pessoas sabem que estes convívios quebram o isolamento, porque há muitas que vivem sozinhas".

Segundo o autarca, a população idosa, de uma maneira geral, alcançou uma melhoria generalizada de qualidade de vida, pese embora "muitos dos problemas" que persistem entre parte desta comunidade. Para Isaltino Morais, "os poderes públicos e as câmaras municipais têm outra atitude e atenção para esta comunidade". Não obstante, nem tudo é cor de rosa. O isolamento social que continua a afetar hoje muitos idosos, bem como a necessidade exagerada de poupança – fruto das carências vividas durante o período do Estado Novo.

"As pessoas idosas são muito poupadas, um pouco forçadas. Às vezes, é preciso convencê-las de que têm de gastar algum dinheiro com o seu bem-estar. Mesmo quando há ajudas públicas, como aquela que levamos a cabo em Oeiras nas ajudas para as pessoas pagarem o aquecimento, elas têm de ser ajudadas a

aderir, porque, caso contrário, continuam a passar frio nas suas casas".

"Vontade de viver"

Segundo Isaltino Morais, ao longo do ano, a CMO promove uma série de iniciativas para a população sénior, demonstrando humanismo e atenção especial às necessidades deste segmento da população. E o almoço de Natal "é o culminar" de todas as ações de inclusão social dos mais idosos.

"Circulando pelas mesas, vemos a boa-disposição das pessoas. Alguns arranjaram-se como se fossem para um baile de gala. Portanto, isto mostra que as pessoas têm vontade de viver. E isso é o mais importante".

Questionado sobre se o valor que CMO despende com estes almoços entra na categoria de "despesa ou investimento", Isaltino Morais não hesita em considerar estes convívios como um investimento. "Quando estamos a investir no bem-estar das pes-

soas, e não apenas em mais um almoço, é também o levantar do ânimo e da esperança; é as pessoas saberem que há instituições com as quais podem contar. É a esperança e a segurança nas suas vidas. Tudo isso é mais importante do que o almoço. O almoço é um pretexto para juntar as pessoas".

A terminar, o edil garante que esta iniciativa é também uma forma de demonstrar que a CMO "está atenta aos idosos do concelho", reiterando que autarquia organiza ao longo do ano diversas ações e programas de atividade física, de animação e de apoios na área da saúde (medicação e médico ao domicílio), passeios e idas ao teatro. Tudo isto, reforça o autarca, para promover a atividade física e mental da população, promovendo o envelhecimento ativo.

"O envelhecimento ativo é as pessoas terem mobilidade, terem vontade de assistir a uma peça de teatro, em vez de estarem metidas em casa sem conviver com ninguém".

**CLÍNICAS MÉDICAS
DR. OLÍVIO DIAS**

CIRURGIA GERAL · CIRURGIA PLÁSTICA
CLÍNICA GERAL · DERMATOLOGIA · OFTALMOLOGIA
NUTRIÇÃO · PSICOLOGIA · MEDICINA DENTÁRIA
ESTÉTICA DENTÁRIA · FACETAS · IMPLANTOLOGIA
BRANQUEAMENTO DENTÁRIO · CORREÇÃO DE DENTES



www.clinicasmédicasolivioidias.pt

LISBOA TEL: 217995180 / 962078579 · ALGÉS TEL: 214103815 / 962078578 · CASCAIS – BIRRE TEL: 214860306 / 926392198

Inigo Pereira vai manter qualidade de serviços

O presidente reeleito da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, salienta que encara a vitória como um sinal de confiança, mas também como uma grande responsabilidade: “Quanto maior o poder, maior a responsabilidade. Este é o início de uma etapa em que temos o compromisso de muita gente que acredita em nós”, defende.

Entre os principais projetos para o mandato, Inigo Pereira destaca a requalificação das infraestruturas básicas da freguesia, avançar com o Centro de Enfermagem da Outurela e reabilitar, de vez, o Mercado de Carnaxide.

Outra grande ambição é “apostar imenso” nos recursos humanos da União de Freguesias e na modernização dos serviços. Para isso, Inigo Pereira vai empenhar-se, ainda mais, a formação dos colaboradores operacionais que estão na rua, mas também nos que trabalham nos serviços dentro da junta e todos os outros. No mesmo âmbito, vai aproveitar a tecnologia que já existe, digitalizando os processos e a gestão documental, que vai passar a ser tudo digital.

Quais serão as grandes prioridades para este mandato?

As nossas grandes prioridades assentam na necessidade de manter o bom funcionamento da nossa junta de freguesia em todos os setores e atividades. Por exemplo, queremos manter o bom funcionamento dos mercados municipais de Carnaxide e Queijas, sendo que para o Mercado de Carnaxide já estamos a reformular a zona das bancas, já temos o acordo

com um restaurante, temos todas as lojas ocupadas e vamos continuar a realizar esse trabalho.

A parte interior do Mercado de Carnaxide vai ter outros negócios, já há novos acordos?

A ideia é reabilitar as bancas. À medida que essa reabilitação for feita, vamos concessionar a interessados. Vamos dar prioridade à restauração e à venda produtos regionais, coisas que marcam a diferença para fazer com que as pessoas passem a frequentar o Mercado em vez de irem às grandes superfícies.

Relativamente à manutenção do espaço público, vamos continuar a fazer uma forte aposta nas suas nossas equipas, mantendo a reparação de passeios e mobiliário urbano, mas também nas oito escolas que estão a ser geridas por nós, prossequindo com as intervenções no interior e no exterior das escolas, bem como na manutenção dos espaços verdes das mesmas. Vamos ainda manter o bom funcionamento do Gabinete de Ação Social para dar apoio a quem mais precisa, fornecendo bens alimentares e outros bens essenciais da população que vem ao nosso encontro. Vamos continuar a garantir o funcionamento da Universidade de Carnaxide e Queijas, que atualmente



já envolve uma comunidade de 400 pessoas (entre alunos e professores) e tem crescido cada vez mais. Vamos manter o bom funcionamento do Centro de Enfermagem de Queijas e preparar a abertura de um novo Centro de Enfermagem na Outurela, vamos manter o apoio jurídico e de psicologia à população, mantendo ainda o apoio da DECO para ajudar a população a ter mais literacia financeira.

Vamos continuar a realizar todos os trabalhos em sintonia com o Município de Oeiras, nomeadamente na manutenção dos espaços verdes, obras de maior dimensão, no sentido de resolvermos conjuntamente várias situações que estão pendentes. De salientar que a obra da reabilitação do piso do Centro Cívico de Carnaxide vai arrancar já em fevereiro. Esta obra era há muito aguardada pelos lojistas e por quem utiliza o Centro Cívico.

Relativamente ao resto, vamos continuar a apoiar as nossas associações culturais e desportivas e também de cariz social. Vamos continuar com esta dinâmica e esperamos renovar o contrato de Delegação de Competências com o Município de Oeiras no sentido de conseguirmos fazer mais do que atualmente estamos a fazer.

Quais serão as grandes obras a serem levadas a cabo pela Junta?

Queremos avançar com o Centro de Enfermagem da Outurela. A Câmara já deu um parecer positivo, mas há ainda algumas questões técnicas que têm de ser respeitadas. Temos de celebrar um protocolo com a Unidade Local de Saúde, num acordo tripartido entre a Câmara, a Junta e a Unidade Local de Saúde, que irá acompanhar todas as obras e intervenções no espaço, porque se trata de um trabalho muito técnico que necessita de ter uma atenção redobrada porque a área da saúde é muito sensível.

O novo polo da Universidade Sénior de Queijas sempre vai avançar?

Sim. Vai avançar, mas está na dependência do Município de Oeiras, que já se propôs avançar com a obra, só que nós não conseguimos controlar a programação da Câmara, mas esperamos que seja para breve.

O seu modelo de governação vai continuar no mesmo registo de proximidade com a população?

Sim. A ideia é tentar sempre melhorar. O objetivo é não ficarmos estagnados. Vamos apostar imenso nos recursos humanos da União de Freguesias. Vamos apostar na modernização dos serviços da Junta de

Freguesia e, para isso, vamos continuar a apostar na formação dos nossos colaboradores operacionais que estão na rua, mas também os que trabalham nos serviços dentro da junta e todos os outros. No mesmo âmbito, vamos aproveitar a tecnologia que já existe, digitalizando os processos e a gestão documental, que vai passar a ser tudo digital. Vamos também avançar com alguns serviços totalmente realizados em modo digital.

Já é autarca há 8 anos. Durante estes dois mandatos, qual foi a situação que ainda não conseguiu resolver?

A situação mais complicada ocorreu durante a pandemia de Covid-19. Foi sem dúvida o momento mais complicado, mas conseguimos nos adaptar e recuperar. Mantivemos o funcionamento dos nossos serviços, mantivemos o apoio à nossa população e a todas as entidades do nosso território. Por isso, acho que foi o maior desafio que atravessámos até agora.

Relativamente a projetos ou intervenções que ainda tenhamos conseguido realizar a 100%, é mesmo o Mercado de Carnaxide. O Mercado de Queijas foi alvo de uma reabilitação no interior e no exterior e está hoje a funcionar muito bem. O de Carnaxide necessita de uma intervenção de fundo e de reabilitação das bancas, porque, de resto, está tudo a funcionar bem. Todas as lojas estão ocupadas.

O Mercado de Carnaxide é a sua grande pedra do sapato?

Sim. Mas já temos um caminho, que vamos apresentar ao presidente da Câmara, eu acho que ele irá aprovar a solução e, a partir daí, vamos resolver o problema daquele espaço.

Mas acha que haverá comerciantes interessados em ir trabalhar para um Mercado onde não existem praticamente bancas e tem a imagem de Mercado “fantasma”?

Essa imagem tem a ver com as bancas da zona central. Essas bancas são antigas e não foram renovadas. Os potenciais concessionários preferem ter bancas mais modernas e fechadas, algo que não existe atualmente. Aquelas bancas não são apelativas. Por isso, nós temos que atacar o problema por aí, resolvendo o problema das bancas. Vamos fazer bancas modernas e seguras. A partir daí, vamos conseguir revolucionar aquilo.

AQUAFIT FEST
RITMOS ATLÂNTICOS

EM 2026 NÃO PERCA
25/02 - VITOR ROCHA SAX
21/05 - DJ SIXTY NINE & MAX SANTOS

PISCINA MUNICIPAL DE BARCARENA

Férias 2025
17 A 23 DEZEMBRO

NATAL ATIVO
VEM DIVERTIR-TE CONNOSCO!

Mais informações
912 116 493
oeirasviva.esport.com.pt

Aqui está uma notícia
que soa a presente de Natal:

Em 2026, o **navegante**® não aumenta

Obrigado por viajar
de transportes públicos.
Bom Natal e feliz Ano Novo!

navegante.pt

a. m. l.
área metropolitana
de lisboa

transportes
metropolitanos
de lisboa



Isaltino Morais:

"As nossas prioridades são as pessoas, a

A tomada de posse de Isaltino Morais para o mandato 2025–2029 decorreu a 31 de outubro de 2025 na FPF Arena Portugal, na Cidade do Futebol, em Oeiras. Este evento marcou o início de um novo ciclo de governação para o município e para o seu mandato como presidente da Câmara Municipal de Oeiras. O reeleito presidente de Câmara de Oeiras ressaltou a importância de uma "vitória histórica" que premeia a aposta em políticas públicas que põem as pessoas no centro de todas as decisões. O "segredo" do crescimento imparável de Oeiras reside na capacidade de materializar o "sonho" em políticas palpáveis e que fez com que Oeiras passasse de ser um "subúrbio" rural e industrial para se converter na referência nacional.

A cerimónia de Instalação da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal para o Mandato 2025/2029, realizada a 31 de outubro 2025 na Cidade do Futebol, foi umas das mais concorridas na área metropolitana de Lisboa. Os convidados e as diversas individualidades nacionais e estrangeiras quiseram marcar presença na cerimónia de consagração de Isaltino Morais à frente dos destinos de Oeiras.

Após os agradecimentos aos autarcas que cessaram funções, o reeleito presidente de Câmara de Oeiras teve uma palavra de reconhecimento especial para a juventude que o acompanhou numa campanha eleitoral que primou pela irreverência e o contacto direto com a população.

Para Isaltino Morais, as últimas eleições autárquicas, em Oeiras, representaram um momento histórico na vida da comunidade. "Nunca, antes, no nosso concelho, uma força política tinha obtido tão expressivo resultado, 61.9%. Consequentemente, nunca antes uma força política tinha eleito 9 membros para o Executivo Municipal e 21 membros para a Assembleia Municipal – a que se somam os 5 presidentes das Freguesias e União de Freguesia, todas ganhas com maioria absoluta – outra novidade".

Isaltino Morais ressaltou que "este resultado tão expressivo" ocorre numa eleição na qual se registou uma taxa de abstenção historicamente baixa, "a mais baixa do século", 42,5%.

Sobre estes dados, o edil extraiu as suas ilações. "Em primeiro lugar, dizer que esta taxa de abstenção é bem representativa da maturidade democrática dos oeirenses, da sua consciência cívica e vontade de participar na escolha de quem governa e seu respetivo programa eleitoral".

Paralelamente, o autarca considerou que os resultados obtidos nas eleições ressaltam "uma responsabilidade acrescida", decorrente da confiança depositada pelos oeirenses nas urnas, mas também a ideia de que há "um consenso alargado sobre o modelo de desenvolvimento que os oeirenses pretendem ver implementado".

Na visão de Isaltino Morais, Oeiras distingue-se pelo elevado padrão de desenvolvimento alcançado, que resulta numa comunidade de bem-estar que, de acordo com os resultados eleitorais, "os oeirenses, na sua vastíssima maioria, querem manter ou aprofundar".

A discussão sobre o modelo de desenvolvimento de Oeiras assume particular importância uma vez que, nos últimos anos, muito tem sido dito e escrito sobre o mesmo.

"O nosso modelo de desenvolvimento assenta, desde que chegámos à presidência do Município, num planeamento de muito longo prazo do território, com definição do mesmo por quem tem legitimidade para tal: quem tem o voto dos oeirenses.

Esse planeamento não é mais do que a materialização, em políticas públicas de ordenamento do território, do que propomos de 4 em 4 anos nos nossos programas eleitorais".

Na opinião do autarca, a palavra dos políticos deve ser entendida como sagrada: "palavra dada, palavra honrada!", para que não haja sensações de fraude entre os eleitores.

Avisos à oposição

Isaltino Morais aproveitou para dar as já habituais alfinetadas nos partidos da oposição, clarificando que não quer que se repitam, nos próximos anos, as tentativas de criar em Oeiras "minorias de bloqueio, que podemos designar de um sistema de 'vetocracia populista', desprovida de legitimidade se arrogue a ser ela quem mais defende os interesses coletivos", pois permitir que tal acontecesse seria permitir que "a democracia fosse capturada".

No mesmo sentido, mas virando o tom das críticas do discurso para a ala da extrema-direita, o edil considerou que "vivemos tempos estranhos", onde a "ignorância quer fazer-se valer como verdade, apenas e só porque grita. O insulto gratuito vai tomando forma como elemento comum no discurso político. Na era dos populismos do pós-verdade é assim: a opinião infundada vale tanto quanto a ciência, a ignorância assume-se como conhecimento".

Ainda assim, assume que o executivo não será "uma maioria que esmaga minorias", aceitando democraticamente todas as opiniões construtivas, mas "continuaremos a não permitir que a nossa legitimidade eleitoral seja capturada pela agitação de ativistas, quer agitem na rua, quer nas redes sociais", promete, acrescentando que "nunca nos deixámos intimidar pela manipulação de algumas pessoas, por certos grupos, os quais, perante o resultado eleitoral



está bem à vista, são pouco mais do que residuais no panorama global do nosso concelho".

Para pôr um ponto final neste assunto, Isaltino Morais deixa um aviso à navegação: "não permitiremos que a democracia seja posta em causa por grupos extremistas travestidos de democratas, venham esses extremistas de onde vierem", disse, reiterando que Oeiras vive numa democracia liberal moderna, "provavelmente a mais desenvolvida do país", não tolerando a manietação movida pelos antidemocratas. O autarca salienta que Oeiras conheceu, nas últimas 4 décadas, um movimento de transformação único, passando de uma realidade de periferia suburbana a uma centralidade referencial. "Na economia, passámos de anacronismo deprimido para 'estado da arte'. Socialmente, passámos da condição da pobreza para nos afirmarmos enquanto comunidade de bem-estar".

Esta condição, disse Isaltino Morais, está bem patente em três notícias que marcaram o ano em Oeiras. Em primeiro lugar, a notícia de que, no Ranking de Competitividade Municipal, do "Instituto +Liberdade", Oeiras surge em segundo lugar, sendo apenas superado pela capital Lisboa. "Importa referir que esta é uma classificação com base em indicadores concretos, não em perceções virtuais ou nas redes sociais".

Justiça social

Segundo o edil, há, neste ranking, um capítulo que deve merecer a maior atenção, uma vez que é aquele para o qual concorrem todas as políticas públicas: "o referente à proteção e justiça social. Nesse capítulo, Oeiras é o número 1, em Portugal".

"As nossas políticas públicas, de proteção aos grupos etários potencialmente mais vulneráveis, seja a infância ou a senioridade, com construção de equipamentos ou políticas sociais específicas para essas populações; ou políticas como o apoio ao medicamento e

médico em casa; todos estes apoios concorrem para esta condição de número 1 na proteção social".

"A proteção aos potencialmente mais vulneráveis, bem como o apoio a situações de emergência tem sido essencial na construção desta comunidade: bem-estar, justa e solidária, que vive em paz social". As políticas públicas do Município criam condições para que não se escamoteiem as necessidades dos mais carenciados.

"Neste ponto, importa salientar que os nossos apoios sociais apenas são possíveis como decorrência da riqueza económica que soubemos construir", mas nem sempre foi assim.

"De uma economia local que, há 4 décadas, se baseava em indústria poluente e agricultura de subsistência, passámos para uma economia ambientalmente limpa, com base em serviços e, mais concretamente, nas tecnologias de informação e comunicação".

Oeiras é o 'Silicon Valley' de Portugal

Hoje, Oeiras é o segundo município em Portugal na faturação de empresas não financeiras, apenas superados por Lisboa.

"O sonho que afirmávamos ter, quando lançámos o Taguspark, de nos tornarmos o motor do desenvolvimento económico da região, está hoje cumprido.

Nas palavras do CEO da Atlas Edge, que inaugurou a primeira fase de um novo data center no concelho, um investimento que, quando concluído, superará os 500 milhões de euros, "o 'Oeiras Valle' é o 'Silicon Valley' da região de Lisboa. Acrescentamos nós, de Portugal".

Também a aposta de longo prazo nas empresas "permite-nos ostentar a mais baixa taxa de desemprego da Área Metropolitana de Lisboa, nos municípios com mais de 100 mil habitantes. Criar empregos, criar riqueza e promover a sua justa distri-

TACO A TACO

Taco Verde Golf Unip. Lda

atelierdegolf

DESDE 2008

Reparações e perfilagem de tacos de golfe

Material de golfe usado

Tacos para jovens e crianças

Reparação de trolleys eléctricos

Avenida Tomás Ribeiro, 81A | Armazém 2 - 2790-464 Carnaxide

Tel. 309 874 749 - Tlm. 916 282 764 / 919 666 202

sua dignidade, felicidade e bem-estar”

buição é a melhor forma de, a longo prazo, promover justiça e coesão social. Os resultados estão bem à vista”, sublinhou.

Isaltino Morais reforçou que foi graças ao sucesso do trabalho na construção de uma economia local robusta que permitiu a aposta nas políticas de habitação e de educação.



“A primeira, porque é condição sine qua none para que haja qualquer projeto de vida de futuro, a segunda porque é nela que se funda o elevador social”, sendo que, qualquer perspectiva de igualdade de oportunidades, “necessita de políticas de educação sérias, que permitam, que cada pessoa liberte o seu potencial”

Não por acaso, o concelho que aposta na criação de riqueza e na justiça social é, também, “aquele que está mais bem preparado para a adaptação às alterações climáticas”.

Também no ambiente, Oeiras dá cartas. “No indicador referente às alterações climáticas, Oeiras obteve 100 pontos em 100 possíveis, prova de décadas de trabalho de melhoria do ambiente no nosso concelho”.

“Durante a última campanha eleitoral, colocámos 4 outdoors temáticos. Não foi por acaso. Um referente à habitação, outro à educação, outro ao ambiente e, um último, que juntou pessoas de todas as cores e todas as idades. Sabemos que tudo é prioridade, mas estas são as prioridades das prioridades”, realçou.

Para o presidente de Câmara, todas as dimensões da vida municipal têm sido prioridade em Oeiras. Não obstante, “afirmamos que habitação, educação social e ambiente são as prioridades das prioridades porque se materializam na vida das pessoas. Na verdade, a nossa prioridade são e serão sempre as pessoas, sua dignidade, felicidade e bem-estar”.

Construção de mais 3 mil casas

Vislumbrando os próximos quatro anos de mandato, Isaltino Morais defende que a construção de habitação pública estará à cabeça das prioridades. “Iremos continuar o nosso programa para construção de 3 mil novos fogos, até 2030, resolvendo os problemas

de habitação das atuais gerações, acreditando que quem nos venha a suceder saiba honrar este património e ter a sabedoria de perceber a solução temporária de um problema não determina que o mesmo não seja permanentemente avaliado”.

Oeiras é, indiscutivelmente, o Município pioneiro na habitação pública em Portugal. “Pelo nosso histórico de sucesso na erradicação das barracas, pelo nosso papel no desenhar dos programas que permitiram no passado o investimento na construção de habitação pública e porque fomos o único município que nunca perdeu o foco nesta área. Sempre fizemos habitação”.

Não obstante a aposta pioneira na construção de habitação pública, o autarca lembrou um dos seus cavalos de batalha mais recentes: a necessidade de haver a flexibilização da lei dos solos, que deve ser “ajustada às necessidades reais da população”, e não “um aglomerado de preconceitos de um consenso de burocratas de Bruxelas, ou de Portugal, cujo conforto em que vivem instalados, e do qual nunca saem, não permite sentir a urgência do Povo que sofre. Sofrimento pede pressa, não há mais tempo a perder”, atirou.

O autarca defende, há anos, o papel da habitação pública como fator essencial para oferecer uma casa digna e um projeto de vida aos que, de outra forma, não terão casa, mas pede que se vá mais longe.

“Os municípios e o Governo têm de se envolver para além da construção destinada a renda apoiada e acessível, na construção de casas para venda a custos controlados, seja em CDH ou através de empreitadas dos municípios, estabelecendo um limite mínimo de 20 anos para a hipótese da sua revenda”.

Aos olhos de Isaltino Morais, a habitação portuguesa tem de ser composta de diversas propostas: mercado normal, habitação cooperativa, habitação pública para arrendamento e habitação pública para venda. “Será dessa intervenção que virá a regulação dos preços do mercado e o arrefecimento que impedirá que esta alta de preços na habitação não se transforme numa bolha, com consequências imprevisíveis”.

Novas obras a caminho

Além de continuar a apostar na habitação, educação e saúde, Isaltino Morais, na área do turismo, pretende retomar a construção do Centro de Congressos e Exposições de Oeiras, “um equipamento muito desejado por operadores turísticos e empresas em geral, e cujo projeto terá conclusão no próximo ano, faltando apenas alguns projetos de especialidade para o posterior lançamento do concurso público para obra”, salientou.

Os núcleos da cidade polinucleada, sublinhou, serão enriquecidos com o avanço da Praça da Música, em Linda-a-Velha, empreendimento de origem privada, cujo Pedido de Informação Prévia está já aprovado, estando em preparação o devido contrato de urbanização.

Esse projeto envolve o nascimento de uma praça com cerca de 10 mil metros quadrados, cujo final conhecerá uma grande sala de espetáculos, com auditório para mais de 800 lugares. “Esta será a centralidade de Linda-a-Velha, conforme compromisso antigo, que sempre honramos!”, reforçou, destacando que ainda a construção do futuro Parques do Marinheiros, em Linda-a-Velha, com 13 hectares de espaços verdes novos, e o novo “Parque Urbano do Futuro”, com cerca de 200 hectares, que cercará a nova zona urbana que acabámos de conhecer, a Avenida do Futuro.

Para breve, anunciou, deverá estar o lançamento do concurso público para o Rossio de Porto Salvo, com

uma nova praça, a centralidade da Freguesia, onde nascerá o novo centro de saúde, bem como o novo edifício da Junta de Freguesia.

Ainda nestas novas praças, este mandato conhecerá também o desenvolvimento do projeto da antiga fundição de Oeiras, onde nascerá a maior praça do Concelho e a Praça Alves Redol, agora que poderemos finalmente avançar com a passagem do estacionamento para a margem esquerda da ribeira de Barcarena, naquele local.

Recado para Sintra

No contexto ambiental, está no horizonte abrir um novo capítulo para resolução da questão das cheias na ribeira de Barcarena. “Depois de um Executivo Municipal de Sintra que, contra as evidências, dizia que nem uma gota de água vinha de Sintra para Terceira, onde ainda anteontem duas viaturas ficaram submersas na Rotunda das Seleções, na fronteira com Massamá. Esperamos que o novo Executivo de Sintra não seja negacionista e que esteja à altura das suas responsabilidades”, concluiu.

Isaltino Morais anunciou ainda que as políticas neste mandato incidem na necessidade de converter o território num “todo”,

“Esta será uma cidade polinucleada, com os seus núcleos devidamente ligados. Para isso muito contribuirá a conclusão de projetos como o SATUO, que está finalmente em condições de avançar, disponibilizado o financiamento do Governo da República, ou o LIOS”, mas também com a materialização de

vias de ligação de importância maior, como são a “Via Longitudinal Norte” e a “Via Longitudinal Sul”, ambas paralelas à A-5, permitirá a libertação da Estrada Marginal que, agora que está aprovado o decreto que permite a sua passagem para gestão municipal, se deverá transformar em “Avenida Marginal”, encerrando o capítulo de abertura do Rio Tejo à comunidade em Oeiras.

Isaltino Morais assume ter orgulho de ter cumprido “um sonho”, de construção de uma comunidade justa e solidária, composta de mais de 100 nacionalidades, que sabem conviver como iguais, como gente, como os portugueses sempre souberam ser. “Fizemo-nos sendo ponte e horizonte, Portugal não se construiu sendo muro ou parede”.

“Eu, da minha parte, nunca fiz senão sonhar”, admitiu, concluindo: “Nós sonhamos tudo. País de Poetas, fizemos em sua homenagem um parque. Como Camões, fomos sempre românticos. Acreditamos que é sempre possível ser mais”.

Na cerimónia estiveram presentes várias individualidades nacionais e estrangeiras, designadamente o ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz; a secretária de Estado da Habitação, Patrícia Costa; a Juiz Presidente da Comarca de Lisboa Oeste, a Procuradora Distrital da Comarca de Lisboa Oeste, os Embaixadores da Moldávia em Portugal, Alexei Cracan, do Cazaquistão em Portugal, Jean Galiev, o Representante Diplomático do Islami Imama, Comendador Nazim Ahmad, e vários presidentes eleitos de Câmaras Municipais.

Constituição de Executivo e presidentes de Junta

O Executivo Municipal de Oeiras é composto pelos vereadores eleitos do INOV: vice-presidente Francisco Rocha Gonçalves, Sílvia Breu (Ambiente/Sustentabilidade e Alterações Climáticas e Transição Energética), Pedro Patacho (Educação, Gabinete de Ciência e Inovação, Bibliotecas e Promoção da Língua, Desporto, Juventude, Oeiras Viva), Armando Cardoso Soares (Recursos Humanos, Cultura), Teresa Bacelar (Coesão Social, Promoção da Saúde, Community Valley), Nuno Neto (Bem-estar animal, fiscalização sanitária, Habitação, Património), Susana Duarte (Licenciamentos/Atividades Económicas, Feiras, Mercados e Cemitérios, Promoção da economia local e empreendedorismo), Mariana Coelho (Candidaturas e Programas de Fi-

nanciamento, Sustentabilidade económica, social e ambiental).


A vereadora do PS Ana Sofia Antunes e vereador do Chega Pedro dos Santos Frazão, também integram o Executivo, mas não têm pelouros atribuídos.

As eleições do dia 12 de outubro reforçaram a ligação de Isaltino Morais ao poder local nas cinco freguesias do concelho. Os decisores do movimento foram a jogo com os três candidatos que já haviam vencido eleições – Madalena Castro, Inigo Pereira e Bárbara Silva — e dois novos nomes: Jorge Delgado e António Lopes da Costa.

Os candidatos que se apresentaram com as cores “verdes”, do movimento “INOV25”, conquistaram todas as presidências das juntas de freguesia do território.



pinto & relvas

 Remodelações •  Pinturas
 Eletricidade •  Carpintarias

961 484 884 • geral@pintoerelvas.pt • www.pintoerelvas.pt

Escola de Linda-a-Velha debateu bullying e as fórmulas para o combater

O designado bullying está na ordem do dia e a comunidade escolar está preocupada com o fenómeno, que não é novo, mas se tem vindo a agudizar com as redes sociais. A Escola Amélia Rey Colaço tem uma linha vermelha que jamais pode ser pisada. Os bullies ficam automaticamente excluídos de todas as atividades lúdicas promovidas pela instituição e vão para casa uns dias para refletir sobre as suas ações. O Instituto de Apoio à Criança dá alguns conselhos para lidar com o problema.



Uma empresa de material escolar e o Instituto de Apoio à Criança (IAC) estabeleceram uma parceria para chamar a atenção do problema do bullying nas escolas. A designada "Aula Contra o Bullying", uma iniciativa organizada pela Giotto, em parceria IAC, andam a percorrer as escolas do país para sensibilizar a comunidade escolar, mas também os encarregados de educação da necessidade de se refletir sobre este fenómeno social que, muitas vezes, está escondido sob a capa do medo.

Desta feita, a iniciativa decorreu no dia 16 de outubro, na Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço, em Linda-a-Velha.

Segundo os dados apresentados na ação, 33% das vítimas frequentam o 1º ciclo do Ensino Básico; 93% das vítimas e agressores frequentam o mesmo estabelecimento de ensino; 24% dos denunciantes são os próprios encarregados de educação; os agressores têm idades que rondam os 13 anos.

Contexto social do agressor

Todavia, para o presidente da direção do IAC, a frieza dos números não transparece totalmente a realidade dos factos, pois não reflete as circunstâncias pessoais e familiares dos agressores. Manuel José Ataíde, que é psicólogo clínico, considera que as crianças ou adolescentes agressores provêm, muitas vezes, de lares desestruturados, onde se geram filhos "sem amor", onde as crianças são, elas próprias, vítimas de maus-tratos. Este desamor e falta de empatia geram, por sua vez, crianças "revoltadas", sem sentimento de pertença à escola, a nada. E, como consequência, podem servir de um caldo social que gera bullies.

Embora os casos de bullying sejam frequentes, principalmente em contexto escolar, não podem ser considerados normais do "ser criança", defende o responsável.

Atualmente, um em cada quatro alunos é vítima de bullying e está em risco de desenvolver outras complicações.

Para que estes casos se resolvam da melhor forma e sejam minimizados os impactos negativos nas vítimas, é importante contar com o apoio e compromisso de todos (professores, funcionários, direção da escola, encarregados de educação, colegas, comunidade, etc.).

Para o perito, uma situação de bullying não pode ser ignorada, sob o risco de se agravar e trazer sérias consequências, tanto para quem é vítima, como para quem agride.

"Normalidade" da agressividade

Porém, Manuel José Ataíde sublinha que é importante contextualizar que a "agressividade faz parte da natureza humana", que é até necessária "para haver o crescimento das crianças". O presidente do IAC exemplifica com as "cenas de pancadaria" entre as crianças e os adolescentes ocorridas nas escolas. Na sua opinião, as contendas, principalmente entre os indivíduos do sexo masculino, advêm do facto de os jovens (dos 12 aos 20 anos) não utilizarem o córtex pré-frontal, "utilizam a amígdala cerebral, que é instinto". "O meu grupo de amigos mais chegados nasceu de cenas de pancadaria (...) Não devemos fazer um drama de algo que é normal. Dramático é os filhos que são ignorados pelos pais".

Para o especialista, a agressividade num jovem "é normal". Anormal é quando um adolescente "é certinho" e não pisa o risco. Mas a agressividade é distinta da violência. "A violência é um mau uso que se faz da agressividade. Miúdos à pancada não é bullying, mas quando há humilhação, na vida real ou na realidade virtual, pode ser caracterizada por bullying".

O responsável refere, porém, que muitos dos pais que são chamados à escola para responder por situações de bullying dos educandos, demons-

tram comportamentos "piores do que os próprios filhos".

Em jeito de conclusão, o psicólogo e presidente do IAC defende que toda a comunidade que rodeia o agressor deve estar preocupada pela necessidade de "criar uma cultura de pertença na escola", na sociedade, mas também nas próprias famílias.

Crime e castigo

O diretor da Escola Amélia Rey Colaço revela ao nosso jornal que a sua instituição de ensino "é exemplar" na prevenção do bullying dentro de portas. Hernâni Pinto refere que no ano letivo passado os "casos foram residuais, apenas dois ou três" e aponta o sucesso ao modelo de gestão da escola.

O diretor assume que pauta a sua atividade pelo "humanismo" e pela compreensão de "todos os alunos". "Quando o ano começa, recebo todos os alunos da escola. Acredito que esta sessão de boas-vindas é a mais importante de todas as aulas. Não somos de impor regras atrás de regras. Só lhes transmiro duas ou três regras simples. Mas há uma linha que ninguém pode pisar: a falta de respeito pelo outro ou a violência reiterada sobre alguém. Um aluno da minha escola que ultrapasse essa linha e se torne num agressor, já sabe que vai ter de me encarar. E aí, desaparece o professor amigo e compreensivo e surge o professor realmente severo. Eles sabem disso e não abusam", atira.

Apesar de não haver castigos de outra natureza que não sejam "ir uns dias para casa", os agressores "perdem todas as regalias" promovidas pela escola, como visitas de estudo ou mesmo "idas à neve", frequência de atividades lúdicas extraescola, entre outras benesses.

Segundo o diretor da Amélia Rey Colaço, esta metodologia tem produzido frutos na prevenção de casos de violência reiterada entre os alunos, mas admite que as escolas "não são santuários" e que a algazarra e, por vezes, as cenas de agressividade "fazem parte". Mas não significa propriamente bullying.

"O bullying tem de ser encarado como um comportamento reprovável e que, nos casos mais graves, pode gerar situações muito perigosas para as vítimas. Se for alguém mais frágil do ponto de vista emocional, pode provocar verdadeiros abalos emocionais nos jovens e deixar marcas para a vida", anota.

Dia Mundial de Combate ao Bullying

Esta sessão, que antecipa a celebração do Dia Mundial de Combate ao Bullying (20 de outubro), reuniu

docentes do estabelecimento de ensino, especialistas do IAC e também os três embaixadores do projeto "Todos Pintamos Contra o Bullying": Mimicat, vencedora do Festival da Canção, Márcia Lopes, coreógrafa, e Oker, artista urbano. Juntos, promoveram um momento de debate, reflexão e partilha, falando abertamente do impacto do bullying e do papel da arte como ferramenta de inclusão e empatia.

O projeto "Todos Pintamos Contra o Bullying" já envolveu mais de 25 mil alunos de todo o país, procurando promover um ambiente escolar mais seguro e com mais respeito por todos.

Lançado em 2024 pela empresa de material escolar Giotto em parceria com o IAC, o projeto promove sessões especiais para escolas - professores e alunos -, disponibilizando ainda sessões gratuitas para famílias, como vai acontecer no dia 20 de outubro. A iniciativa conta, habitualmente, com a presença de profissionais do IAC (psicólogos, juristas, sociólogos e especialistas em "envolvimento parental", entre outros).

Como agir, como prevenir

Os especialistas referem que, em Portugal, estima-se que um em cada três alunos já tenha sido vítima de bullying. Muitos casos permanecem em silêncio por vergonha ou medo de represálias.

Neste contexto, os especialistas da IAC sublinham a importância da atenção, do diálogo e da denúncia na prevenção desta prática e partilham dez orientações para apoiar as famílias.

Conselhos práticos: Estar atentos aos sinais, como alterações de humor, isolamento ou medo de ir à escola são alertas importantes; não desvalorizar, pois o bullying não é "normal" nem faz parte do crescimento, exige atenção e ação imediata; criar um espaço de confiança e escutar sem julgamentos e com disponibilidade genuína; reforçar a autoestima, valorizando as conquistas para ajudar a contrariar o impacto emocional; explicar o que é o bullying, pois informação é proteção e quanto mais souberem, melhor saberão reagir; incentivar à denúncia, uma vez que pedir ajuda é um ato de coragem, não de fraqueza; manter o diálogo aberto diário, conversar sobre o dia a dia ajuda a identificar cedo os problemas; acompanhar a vida escolar, mantendo contato com os professores e colegas; procurar apoio especializado, pois os psicólogos e mediadores podem apoiar vítimas e agressores; atuar em conjunto com a escola, já que só uma resposta coordenada garante resultados.



Francisco Rocha é novo presidente do SIMAS

O novo presidente do Conselho de Administração dos SIMAS (Serviços Intermunicipais de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora) é Francisco Rocha Gonçalves, atual vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, que tomou posse a 28 de novembro de 2025, marcando um novo ciclo de gestão para os serviços de água e saneamento nos dois municípios. A equipa mantém ainda Catarina Dão (Oeiras) e Luís Lopes (Amadora) como Vogais.



No dia 28 de novembro, tomou posse o novo presidente do Conselho de Administração dos SIMAS. Trata-se de Francisco Rocha Gonçalves, atual vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras. Esta tomada de posse marca o início de uma nova era na gestão dos serviços de água e saneamento nos dois Municípios.

O Conselho de Administração é presidido por Francisco Rocha Gonçalves, mantendo-se como Vogal de Oeiras, Catarina Dão e Luís Lopes, como Vogal da Amadora.

Após a tomada de posse, o novo presidente realizou uma visita aos serviços dos SIMAS, onde teve

oportunidade de contactar diretamente com vários trabalhadores, conhecer áreas operacionais e administrativas e inteirar-se dos principais desafios e prioridades em curso. Esta visita permitiu reforçar a proximidade com as equipas e identificar oportunidades de melhoria contínua na prestação do serviço público.

A nova liderança assume o compromisso de manter a excelência que caracteriza os SIMAS, assegurando água de elevada qualidade, a gestão eficiente das infraestruturas e uma atuação sustentável alinhada com a proteção ambiental.

Estamos confiantes de que, com esta equipa ao leme, os SIMAS estarão ainda mais preparados para servir as necessidades da nossa comunidade e para contribuir para a preservação do meio ambiente.

Modernização de sistemas

No âmbito dessa sua aposta, os SIMAS estão a avançar na implementação de um processo de modernização dos seus sistemas de atendimento e faturação, com o objetivo de tornar os serviços mais simples, rápidos e digitais, melhorando a experiência dos clientes.

Este processo de modernização representa um investimento estruturante na melhoria do serviço público,

reforçando o compromisso dos SIMAS com uma atuação cada vez mais próxima, eficiente e fiável ao serviço da população.

Durante este período de transição, entre dezembro e janeiro, alguns serviços estarão temporariamente indisponíveis. Apesar destes constrangimentos pontuais, o normal fornecimento de todos os serviços operacionais, como o abastecimento de água, será sempre garantido.

A comunicação de leituras está suspensa temporariamente, assim como os pagamentos MBWay. As faturas referentes a dezembro serão emitidas até 19 de dezembro, com base no histórico de consumos, não havendo emissão de novas faturas até ao início de janeiro. Os pagamentos poderão ser feitos através do multibanco, agentes e balcões dos CTT e pontos Payshop.

Estarão também suspensos. A partir de 23 de dezembro – App e Balcão Digital; de 23 a 29 de dezembro – Atendimento presencial estará encerrado ao público; a partir de 9 de janeiro – Retoma gradual da normalidade, com nova App e Balcão Digital (novo registo obrigatório)

Relembramos que nos dias 22, 29 e 30 de dezembro, o atendimento presencial estará aberto. Para situações urgentes, mantém-se disponível 24 horas por dia a Linha de Roturas e Obstruções na Via Pública: 211 995 100 / 800 202 419.

Entregues mais 40 casas de renda apoiada

A Câmara Municipal de Oeiras entregou mais 40 casas de renda apoiada aos munícipes oeirenses. A cerimónia contou com a atuação de Tony Carreira e de outros momentos especiais alusivos à quadra natalícia.

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Moraes, presidiu à cerimónia de entrega de 40 novas casas municipais, no dia 18 de dezembro, na Tenda de Natal, localizada nos Jardins do Palácio Marquês de Pombal, em Oeiras.

O Município considera que a cerimónia será “um momento de grande alegria para muitas famílias oeirenses”, em particular nesta quadra festiva.

As 40 novas casas, atribuídas em regime de renda apoiada, representam um investimento de 881 778,16€ do Município de Oeiras e garantem habitação condigna a mais famílias do concelho.

Com diferentes tipologias, entre t0 e t4, as habitações municipais situam-se em vários bairros de Oeiras, designadamente no Alto dos Barrinhos; Bugio; Encosta da Portela; Francisco Sá Carneiro; Luta pela Casa; Moinho das Rolas; Navegadores; Outurela-Portela; Pátio dos Cavaleiros; Quinta da Politeira; Pombal; Ribeira da Lage; São Marçal e na Unidade Residencial Madre Maria Clara.

A cerimónia contou com a atuação de Tony Carreira e outros momentos especiais alusivos à época de Natal.



Dynamic Parking é o grande vencedor da 1.ª edição do Oeiras Move Tec Lab

O projeto Dynamic Parking, vencedor do 1º Oeiras Move Tec Lab, otimiza a procura de estacionamento em Oeiras através de uma aplicação móvel que partilha lugares de estacionamento privados e de empresas. A solução visa reduzir o tempo, o custo e o impacto ambiental do tráfego urbano, aproveitando lugares de estacionamento inativos. A iniciativa, promovida pela Parques Tejo em articulação com o Município de Oeiras, incentiva a mobilidade sustentável ao tornar a procura de estacionamento mais eficiente.

O projeto Dynamic Parking, uma aplicação móvel que otimiza a procura de estacionamento, aproveitando lugares inativos e reduzindo o tempo, custos e impacto ambiental associados ao tráfego urbano, foi o grande vencedor do 1º Oeiras Move Tec Lab, da responsabilidade da Parques Tejo.

O Oeiras Move Tec Lab, programa de aceleração de empresas da empresa municipal Parques Tejo em articulação com o Município de Oeiras, finalizou com a apresentação dos seis projetos concorrentes, num evento em cada empreendedor expôs as suas ideias inovadoras nas áreas da mobilidade e da sustentabilidade, para avaliação, num formato semelhante a um shark tank.

O júri de especialistas decidiu qual o projeto com maior viabilidade, potencial de retorno económico e impacto no território, num formato semelhante a um shark tank, sendo o vencedor o projeto Dynamic Parking, uma aplicação móvel que otimiza a procura de estacionamento, aproveitando lugares inativos e reduzindo o tempo, custos e impacto ambiental associados ao tráfego urbano.

Em declarações ao "Olhares de Lisboa", o empreendedor Fábio Neves, da Dynamic Parking, mostrou-se surpreendido por ter sido o vencedor da primeira edição do Oeiras Move Tec Lab. "Nunca pensei que a minha ideia vencesse o programa. Claro que tinha a esperança de que a minha presença aqui obtivesse bons resultados, mas houve outros projetos com muita qualidade e disruptivos que também poderiam ter vencido, mas ainda bem que o meu projeto venceu". O prémio atribui um ano de incubação gratuita num espaço cedido pela Parques Tejo e ajuda na "aceleração" da ideia, isto é, a implementação do projeto no terreno. Fábio Neves acredita que o facto de poder desenvolver a sua ideia de negócio inserido num ecossistema empresarial como o de Oeiras "tendo a ajuda da Câmara de Oeiras e a força que este território tem por detrás", pode vir a representar a "oferta final deste produto no mercado".

Ganhar tempo e qualidade de vida

O empreendedor defende que o Dynamic Parque pode ser uma ferramenta importante para a "aceleração do estacionamento no terreno". "Dá ao utilizador a possibilidade de estacionar muito mais rapidamente, sem ter a necessidade de perder tempo à procura de um lugar para estacionar. Por outro lado, as famílias podem ter uma rentabilidade extra de tempo, utilizando um bem passivo que têm na cave dos seus prédios", sustenta. Após o desenvolvimento efetivo desta aplicação móvel de solução ao estacionamento urbano, que já marcou



presença na Websummit de 2023, Fábio Neves acredita que este projeto "é altamente internacionalizável, adaptando-se a grandes cidades em todo o mundo. Qualquer cidade que tenha um grande fluxo de trânsito vê esta solução como uma medida viável.

O empreendedor revela que o desenvolvimento desta nova solução de auxílio ao estacionamento "já consumiu cerca de 20 mil euros", sendo um projeto "que está em processo de criação há cerca de 2 anos e que é inteiramente desenvolvido por mim", mas Fábio Neves acredita que, ao passar a ser desenvolvido no ambiente corporativo de Oeiras, vai finalmente ganhar asas e ser expandido "para todos os lugares", pois "é uma mais-valia que facilita a vida aos condutores das áreas urbanas".

Transformar ideias em negócios reais

"O Oeiras Move Tec Lab é uma plataforma que cria condições para a inovação, permitindo que conceitos com potencial real de transformação do território se tornem negócios concretos. O nosso objetivo é apoiar o desenvolvimento de soluções que possam ser testadas e implementadas em Oeiras e que sejam, também, financeiramente sustentáveis para os seus promotores", sustenta Mara Ribeiro Duarte, administradora da Parques Tejo.

Para a responsável, esta primeira iniciativa de aceleração de (boas) ideias na área da mobilidade traz ganhos duplos. Por um lado, ajuda os empreendedores a desenvolver os seus negócios, por outro, faz de

Oeiras o ponto de partida de negócios viáveis e que o território pode reaproveitar para melhorar as soluções de mobilidade do próprio concelho.

"Esta primeira edição teve como objetivo ficarmos a conhecer as ideias de negócio dos empreendedores, disponibilizando-lhes formação na área da gestão e noutras áreas para eles possam ter maior solidez nos seus projetos. A Parques Tejo tem a missão de servir de rampa de lançamento para estes empreendedores, ajudando-os a desenvolver as suas ideias e dar-lhes a oportunidade de passarem do papel à prática", refere a administradora.

Mara Ribeiro Duarte defende que é também objetivo apresentar "as boas ideias" saídas desta iniciativa à Câmara de Oeiras, uma vez que "foram aqui mostrados projetos de valor acrescentado que têm tempo e esforço, envolvem equipas de pessoas que têm ideias válidas, e podem ser aplicadas no dia a dia. Cabe-nos a nós, decisores públicos, a Parques Tejo em concreto, fazê-las acontecer. Estas ideias são mais-valias. E quem beneficia é cá vive e trabalha".

Em comentário sobre a ideia vencedora, Mara Duarte acredita que o projeto "é muito interessante" e pode "ter aplicação no terreno", sobretudo do ponto de vista segurança. "Além de aproveitar o estacionamento que está livre, faz uma coisa muito interessante, que é colocar biometria, isto é, torna o estacionamento mais seguro no acesso aos parques, que é um ponto essencial no acesso noturno aos parques fechados, porque faz com que o acesso seja feito por aquela pessoa em concreto, porque os seus dados

estão guardados e são identificados, garantindo segurança para todos os envolvidos".

Aproveitar ideias para melhorar o território

A administradora refere ainda que o sucesso desta primeira iniciativa "entusiasmo-nos tanto que já estamos a pensar na segunda", porque os resultados "excederam em muito as nossas expectativas".

"Nós pensávamos que só iriam ser apresentadas ideias relativas à mobilidade, mas tivemos aqui ideias mais holísticas, como a ideia da Sólido -- transforma o processo de recolha de óleo alimentar usado através de uma solução que solidifica o resíduo em casa, facilitando a reciclagem e reduzindo custos municipais --, entre outras, que são ideias que estão fora da nossa ação, mas que claramente podem ser aproveitadas pelo município", melhorando as próprias dinâmicas do território.

O Dynamic Parque tem agora a possibilidade de implementação de um projeto piloto no território de Oeiras e um ano de utilização gratuita da Incubadora Oeiras Move Tec Lab.

O programa de aceleração do Oeiras Move Tec Lab é um programa de formação intensiva, iniciada em setembro, em que os empreendedores puderam explorar temas essenciais e testar os seus conceitos, através de módulos como ferramentas para potenciar os negócios, sustentabilidade na mobilidade e no ambiente, inovação & conectividade e transformação digital, ministrados por um conjunto de professores oriundos da FCUL, da Nova-FCT, do IST e do CEiiA.



A imprensa local precisa de si!

Garanta o Jornal na sua empresa
ou na morada que indicar

Assinatura Anual



Assine e pague no site | <https://olharesdelisboa.pt/produto/assinatura-anual-de-olhar-oeiras/>

Oeiras democrática assinalou 25 de Novembro com painel alusivo à data

A inauguração do terceiro painel do mural "Passeio da Democracia", desta feita dedicado ao 25 de Novembro, ficou marcado pela explicação histórica de Isaltino Morais sobre a data. Este novo painel reforça o compromisso de Oeiras com a memória democrática e, segundo o presidente da autarquia, explica que o 25 de Novembro pôs fim "à anarquia" que se vivia das ruas e consolidou "os ideais de Abril".



Foi inaugurado no dia 25 de novembro, o terceiro painel do mural "Passeio da Democracia", criado pela artista Mafalda Gonçalves e que se encontra junto à Praia de Santo Amaro de Oeiras. Esta iniciativa insere-se nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril que tiveram início em 2024 e se prolongam até 26 de abril de 2026.

Num discurso explicativo sobre a obra, a autora dos painéis Mafalda Gonçalves referiu que o "mural" sobre o 25 de Novembro, "não é propriamente uma celebração da data, mas um assinalar do momento" histórico "que consolidou a democracia no país".

A obra recuperou várias manchetes de jornais da época, como o "Diário de Lisboa" e "O Jornal", em que se mencionava a iminência de uma "guerra civil", uma afirmação do coronel Jaime Neves, comandante dos comandos, que avisava: "Não permitiremos mais que se brinque com o Povo", fazendo-se ainda referência à ocupação dos paraquedistas de unidades da Força Aérea.

O designado "Passeio da Democracia" tem como objetivo celebrar a liberdade e a democracia, valorizando a história e a memória coletiva através da arte urbana.

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, participou na cerimónia, acompanhado pelo executivo municipal, sublinhou a importância desta homenagem para a comunidade e para as

futuras gerações, ressaltando que este ato "é a verdadeira comemoração do 25 de Novembro, o povo representado pelos eleitos locais do povo".

O autarca lembrou a importância da História para a vida de todos nós. "A História é fundamental para sabermos de onde viemos e para onde queremos ir". Por isso, "fico surpreendido (com algumas afirmações), pois eu vivi intensamente todo o processo de construção e consolidação da democracia que nos conduziu até hoje".

"É interessante vermos hoje como o oportunismo, a demagogia e também a ignorância que fazem que aqueles que antes eram de esquerda, agora são de direita (e vice-versa). Uns querem ser donos do 25 de Abril, outros do 25 de Novembro, mas não deixa de ser interessante, porque o que se comemora realmente é a democracia, a liberdade, a descolonização, a tolerância e os objetivos de desenvolvimento, todos os valores fundamentais e que estiveram na origem do 25 de Abril".

Militares de 25 de Abril "fizeram o 25 de Novembro"

Para o edil, o "Passeio da Democracia" de Oeiras assinala um dado histórico que muitos esquecem. "Os mesmos militares que fizeram o 25 de Abril, como Vasco Lourenço, também fizeram o 25 de No-

vembro. Depois de conquistada a liberdade, houve desvios, que eram naturais numa revolução, mas é de lembrar quem viveu na rua entre o 11 de março (intentona da extrema-direita em tomar o poder liderada por António Spínola) e o 25 de Novembro, sentia que havia uma anarquia total na rua. Estivemos próximos de uma guerra civil, evitada pelo 25 de Novembro".

Segundo a visão de Isaltino Morais, o 25 de Abril e o 25 de Novembro estiveram irmanados. "Indiscutivelmente, sem 25 de Abril não teria havido 25 de Novembro, mas também é verdade que sem esta data os ideais de Abril não seriam cumpridos".

Isaltino Morais reforça, por outro lado, que o 25 de Abril é a "data fundamental" de todo o processo democrático, mas contesta o clima de crispação e a tentativa de apropriação da data pela esquerda, mas também pelos "oportunistas" da "extrema-direita", que "andavam com o rabinho entre as pernas", e que agora reclamam os direitos de autor sobre o 25 de Novembro, uma data "que não lhes pertence".

O autarca lembra a realidade sociopolítica de Oeiras, em que os cidadãos "são verdadeiramente democratas", e que celebram a instauração do processo democrático no seu todo, tendo até atribuído o nome de uma rua ao 25 de Novembro, em Miraflores, não se deixando contaminar por discursos

contaminados ou revisionistas da História recente de Portugal.

"No nosso concelho, não me lembro de nenhum tipo da direita ou da extrema-direita a assistir ao descerramento da lápide que assinalou a atribuição do nome da rua. Muitos deles, já nasceram depois destas datas históricas e que pretendem ser agora os arautos dos valores do 25 de Abril e do 25 de Novembro."

Em suma, Isaltino Morais afirma que as comemorações de Oeiras "é que são as mais corretas". "Em Oeiras, comemora-se a democracia", anotou.

Em nota paralela, o autarca referiu ainda que a artista Mafalda Gonçalves "teve liberdade total" para compor os painéis, assinalando que também nesse ponto "se cumpriu a democracia". A artista confirmou a "liberdade criativa" e o apoio ao processo criativo dos três painéis que compõem o "Passeio da Democracia".

O mural é uma expressão viva da cidadania e da cultura, convidando todos a refletir sobre os valores democráticos e a sua relevância no presente.

Assista também ao vídeo que preparámos no âmbito das comemorações que assinalam os 50 anos do 25 de Novembro, com depoimentos de quem viveu estes acontecimentos de perto. Este trabalho resultou de uma recolha de testemunhos em formato vídeo, acompanhada por um historiador.



Boas Festas e Feliz Ano 2026

Governos têm “enterrado” regionalização

Isaltino Morais, presidente da Câmara de Oeiras e figura central no associativismo autárquico, defende uma profunda reforma do Estado, com a regionalização como pilar para dar autonomia real aos territórios, criticando a atual descentralização por ser apenas uma “delegação de tarefas” sem poder, defendendo maior poder e finanças para os municípios e regiões, especialmente em áreas como educação, habitação e finanças locais, vendo-a como solução para um país mais equilibrado e eficaz, apesar dos avanços e recuos políticos. O autarca considera que o “enterro” da regionalização em Portugal tem sido a causa maior do atraso do país.

O XXVII Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) decorreu nos dias 13 e 14 de dezembro, em Viana do Castelo, e reuniu centenas de autarcas e responsáveis municipais de todo o país para debater temas centrais como a autonomia, o financiamento local e a coesão territorial.

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, deslocou-se ao evento, fazendo-se acompanhar de uma pequena comitiva autárquica oeirense, constituída pela presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Maria do Rosário Barbosa e o presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira.

Em entrevista ao “Olhares de Lisboa”, Isaltino Morais fez um balanço da iniciativa, elogiando o facto de ter sido eleito para a presidência do órgão que representa as autarquias portuguesas o líder de um município “de média dimensão”, Pedro Pimpão, presidente da Câmara Municipal de Pombal, considerando que o autarca “tem feito um bom trabalho”.



Mas aponta o dedo ao recorrente “centralismo” de Portugal, criticando a estagnação da eternamente adiada regionalização. “Portugal é um país atrasado porque somos o único país na Europa onde não há regionalização. O primeiro-ministro António Costa adiou-a na outra legislatura. Agora, o Dr. Luís Montenegro enviou-lhe a última pazada para cima, enterrando-a. Portanto, não vai haver regionalização”.

Na visão de Isaltino Morais, o “enterro” da regionalização do país “não é só negativo”, é a causa principal “de sermos atrasados” e de o país não descolar da cepa torta.

“Somos o único país na Europa que não tem regiões. Temos 300 e tal municípios, mas que não têm qualquer poder junto do Governo. Não há planeamento regional, não há planeamento intermunicipal. As chamadas comunidades intermunicipais não são eleitas, são eleitas indire-

tamente, e o país precisa de poderes regionais que tenham força para serem interlocutores junto do Governo”.

Face à inexistência de uma verdadeira atribuição de poderes e de autonomia às câmaras municipais, disse o edil de Oeiras, o Governo “continua a despejar para cima dos municípios aquilo que os incomoda, os problemas, e os municípios continuam a ser uma espécie tesoureiros do Governo”.

Isaltino Morais concretiza as suas críticas com a delegação de competências que o Estado atribui nas áreas da educação e da saúde, “em que transfiram as despesas, mas não transferiram as receitas” para as câmaras municipais.

“Cada vez que os municípios, através de uma boa gestão, tentam fazer bem e definir prioridades, o Governo tenta secá-los logo a seguir, metendo-lhes competências em cima, para as quais não faz a transferência de verbas. Nas escolas, por exemplo, passaram a ser uma incumbência das câmaras, mas essa transferência não é acompanhada de um pacote financeiro, tendo os municípios que andar a apresentar candidaturas a programas de financiamento que o próprio Governo elabora, chegando-se à conclusão que o financiamento não dá para todas as escolas”, atira.

Na visão de Isaltino Morais, a transferência das escolas do Estado para as autarquias só deveria avançar nos casos em que as instituições de ensino “estivessem em condições ou cujas obras pudessem arrancar e aquelas cujas obras só iriam arrancar daqui a 10 anos, mantinham-se no Estado”, mas, na realidade, na disto é feito.

“O que acontece é as câmaras terem os pais, os alunos e os professores, a bater à porta do presidente da câmara para resolver problemas que são da responsabilidade do Estado”.

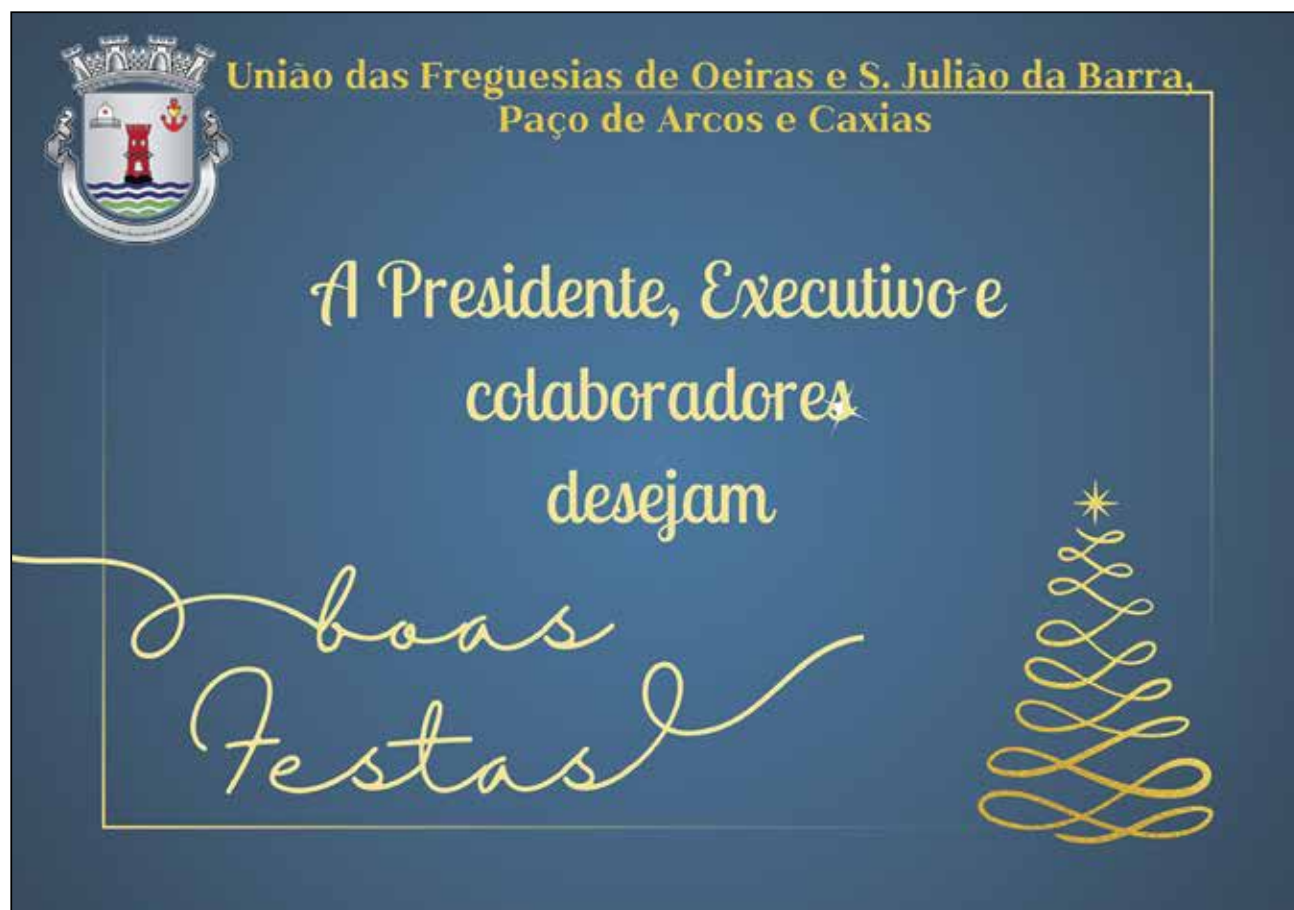
Independência e a importância de afrontar o Governo

Isaltino Morais critica ainda o “facto” de a presidência da ANMP “coincidir sempre” com a cor partidária que está no Governo.

“Tivemos uma presidente da Associação, que era a presidente de câmara de Matosinhos (PS), que coincidiu com a governação do Partido Socialista e que fazia os fretes que o Governo pretendia. Temos agora um presidente da Associação social-democrata e que vai ter muitas dificuldades em reivindicar junto do Governo”, aponta.

Isaltino Morais é partidário da tese de que a ANMP “nunca pode estar de acordo com o Governo. Mal vão as coisas se a Associação concordar com quem está no Governo”.

Perante os dados que já foram lançados no congresso, registando-se a eleição de um social-democrata, Isaltino Morais espera que haja um “esforço diário de independência” que ponha os interesses dos municípios “à frente daquilo que são as tendências centralizadoras do Governo”, conclui.



O futuro aos jovens pertence

Com um intervalo de poucos meses, a Câmara Municipal de Oeiras organizou duas iniciativas de promoção dos valores democráticos entre a comunidade juvenil: a “Cop Oeiras Valley” e o “Dia da Democracia”, que ficaram marcadas pela grande participação dos jovens que, desta forma, demonstraram claramente que “o futuro aos jovens pertence”.

Para o autarca, a assembleia do “faz de conta (...) vai ter grande importância nas vossas vidas”, pois representa “uma experiência única” na vida dos participantes.

Este aproximar dos jovens de Oeiras ao universo diplomático de uma organização planetária que pauta as tendências políticas em todo o mundo constitui “uma oportunidade única” para os jovens se baterem pela resolução de problemas que estão na ordem do dia da agenda mundial - e que são de suma importância para o futuro da Humanidade.

As alterações climáticas, a necessidade de promoção da sustentabilidade alimentar, a inteligência artificial são algumas das questões que estão em cima da mesa do tabuleiro de xadrez para o qual os decisores precisam da segunda edição da “COP Oeiras Valley”, realizada entre os dias 23 e 24 de outubro no Taguspark, em Oeiras, contou com presença de representantes da ONU, que vieram ver com os seus próprios olhos os alunos do secundário do concelho a “assumirem” o papel de representantes de várias nações com assento na ONU.

Para Isaltino Morais, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, a assembleia do “faz de conta (...) vai ter grande importância nas vossas vidas”, pois representa “uma experiência única” na vida dos participantes.

Este aproximar dos jovens de Oeiras ao universo diplomático de uma organização planetária que pauta as tendências políticas em todo o mundo constitui “uma oportunidade única” para os jovens se baterem pela resolução de problemas que estão na ordem do dia da agenda mundial -- e que são de suma importância para o futuro da Humanidade.

As alterações climáticas, a necessidade de promoção da sustentabilidade alimentar, a inteligência artificial são algumas das questões que estão em cima da mesa do tabuleiro de xadrez para o qual os decisores necessitam de encontrar respostas.

Face a este cenário, “é necessário termos capacidade para nos adaptarmos à mudança e é fundamental termos agentes da mudança”, sublinha Isaltino Morais.

O edil sublinha ainda que, ao contrário da ideia corrente, os jovens “não estão afastados da política”. “Na última campanha para as eleições autárquicas estive sempre rodeado de jovens e foi extraordinário”, revela.

Isaltino Morais acredita na nobreza da causa pública, sendo o exercício da política um trabalho onde, de facto, se pode ajudar a mudar a vida das pessoas. Nesse contexto, incita a jovem plateia a não temer abraçar as grandes causas que fazem a diferença na vida de todos.

“Há um momento das vossas vidas em que podem dar algo ao mundo. Estou convicto que estamos perante uma geração extraordinária (...) Daqui a 40 anos vamos ter uma nova elite política saída daqui (de Oeiras). Vocês estão no bom caminho e são o futuro do país”, conclui.

Envolvimento dos jovens

O secretário-geral da United Nations Association Portugal (UNA), Mário Parra da Silva, começou por lembrar que no dia 24 de outubro se celebraram os 80 anos do Dia das Nações Unidas, uma data que marca o início de uma posição conjunta em que o mundo escolheu a cooperação em vez do conflito, frisando que, hoje, essa escolha é mais urgente do que nunca.

O representante da ONU em Portugal elogiou o envolvimento dos jovens de Oeiras nas “causas” da

Humanidade discutidas durante a “cimeira”, enaltecendo a “qualidade das intervenções” dos “diplomatas” oeirenses, assegurando que o “talento” e “liderança” demonstradas pelos jovens participantes “não podem ser desperdiçados” e que está convicto que Portugal vai ter uma nova classe política e de líderes que ainda dará “muito que falar”.

Parra da Silva revela que é objetivo da UNA Portugal alargar estas simulações a outras escolas do território nacional, para proporcionar as mesmas oportunidades aos estudantes do secundário de vilas e cidades afastadas dos grandes centros urbanos.

Mais de 700 alunos no “Dia da Democracia”

Por outro lado, no âmbito da promoção dos valores democráticos entre os mais jovens levada a cabo pela Câmara Municipal de Oeiras, organizou-se a 3ª Edição do “Dia da Democracia”, uma iniciativa que pretende envolver a juventude do concelho nos processos democráticos, valorizando a participação ativa dos jovens no debate de ideias e de conceitos políticos.

Terceira edição do “Dia da Democracia” em Oeiras, com uma edição especial dedicada às eleições Presidenciais, reuniu 700 alunos das escolas do município, que foram ouvir as propostas dos candidatos almirante Henrique Gouveia e Melo, António José Seguro, Luís Marques Mendes, João Cotrim Figueiredo, Catarina Martins, Jorge Pinto, André Ventura, André Pestana e Joana Amaral Dias.

Com organização da Câmara Municipal de Oeiras, tratou-se de uma única sessão, realizada no Taguspark no dia 11 de dezembro, onde a comunidade escolar ficou a conhecer, com maior profundidade, os candidatos às eleições presidenciais de 2026. Além das apresentações formais, os candidatos tiveram conversas individuais com cada candidato, bancas informativas e um quiz sobre política.

O Município de Oeiras enaltece o interesse demonstrado, com mais de 700 alunos inscritos, reforçando a relevância da participação dos jovens na vida democrática, sendo que as inscrições, que decorreram até ao dia 23 de novembro, atingiram a lotação máxima.

Em defesa dos valores da democracia

Dora Freire, de 17 anos e estudante da Escola Secundária Sebastião e Silva, em Oeiras, está acompanhada de um grupo de amigas da mesma instituição de ensino, conversando sobre o desenrolar da iniciativa. Em declarações ao nosso jornal, a estudante agradece a realização da iniciativa à Câmara Municipal de Oeiras, pois está prestes a entrar na vida adulta, e “são acontecimentos como este que contribuem para formar a consciência política” necessária para quando for votar, pela primeira vez, nas próximas eleições.

Dora Freire refere que ainda não tem uma posição concreta relativa a partidos políticos, mas assume rever-se nos valores “da democracia, da igualdade e da fraternidade” e esclarece que o mundo e o nosso país precisam de políticos que “se preocupem com as pessoas”, isto é, políticos “humanistas” e “não aqueles que dividem para reinar”.

A jovem de Oeiras assume ter “achado piada” ao discurso do candidato André Pestana, pois o independente “defende os valores com os quais me identifico”, nomeadamente a defesa dos mais carenciados. Olhando para sua vida daqui a uns anos, Dora antevê um futuro “difícil” para a sua geração, mas não perde a esperança. Ou não fosse ela toldada pelos



valores da solidariedade humana. “Acredito que não vai ser fácil para nós. Mas temos de nos unir e seguir em frente, ajudando-nos mutuamente”, sentencia, sorrindo.

Retenção do talento dos jovens

Miguel Raposo tem apenas 15 anos, mas um discurso bem articulado, sabendo quais as portas que quer abrir e aquelas que não pretende transpor. Aluno da Escola Santana Castilho, em Miraflares, refere que esta iniciativa “é uma verdadeira escola política” para a juventude de Oeiras.

“Este encontro é um acontecimento muito positivo e do qual retiramos muito conhecimento. Reúne alunos de todo o concelho e serve para aprofundarmos os nossos conhecimentos sobre a política do país, que, no fundo, rege toda a nossa vida”, sublinha.

Miguel Raposo considera, aliás, que este género de iniciativas ajuda a germinar as ideias dos jovens e, também, a conseguirem distinguir o trigo do joio no que diz respeito às propostas políticas que estão em cima da mesa.

Apesar de apreciar e reconhecer o valor do trabalho dos políticos, o jovem estudante não se vê a envolver-se pela carreira política. Mas isso não significa que, mesmo aqueles que não querem fazer da política profissão, se alheiem do debate de ideias e de visões distintas para a sociedade. “Hoje, aprendi imenso com as pessoas que vieram aqui apresentar as suas visões. Debati com os meus amigos as diferentes perspetivas e as ideologias que estão por detrás dos discursos. Está a ser um dia muito rico e que vou levar para o meu dia a dia”, sublinha.

Humilde, mas firme, Miguel Raposo ainda não tem uma posição politicamente definida, mas lamenta que não haja atualmente um sistema político que “consiga reter os jovens no mercado de trabalho, obrigando-os a emigrar para terem um futuro”.

“O Estado investe muito dinheiro para formar as pessoas. Mas, depois, não consegue arranjar forma de lhes dar condições de vida. Os jovens não conseguem pagar uma casa, não têm segurança financeira e são ‘empurrados’ para fora. É uma pena! Há toda uma geração, muito bem formada, que está a ir embora e, com isso, a empobrecer o país”, sustenta.



Lavandaria
RAMOYA, Lda.

Av. Tomás Ribeiro, 45A
2795-054 LINDA-A-VELHA
Tel.: 214 102 458



*um Santo Natal
e um próspero Ano Novo*

*São os votos do
Município de Oeiras*

OEIRAS  **VALLEY**
MUNICÍPIO OEIRAS

Câmara Municipal
de Oeiras 